



A CTAS DA VI
REUNIÃO
INTERNACIONAL
DE CAMONISTAS

Seabra Pereira
Manuel Ferro
Coordenação

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2012

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

Sílvio Castro

Universidade de Padova

CAMÕES E ANTI-CAMÕES EM «A MÁQUINA DO MUNDO» DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

A questão em foco

1. Síntese

Imediatamente após o episódio da «Ilha dos Amores», a tópica de origem clássica da «Máquina do mundo»¹ encontra no Canto X de *Os Lusíadas* tradução de particular importância para a compreensão de muitos dos problemas suscitados pela estrutura do poema e pela particular personalidade cultural do poeta. Os muitos endereços dados por Camões à revelação maravilhosa feita por Tétis a Vasco da Gama e aos seus companheiros de aventuras interessam a diversos planos da epopéia, desde aquele mitológico que a sustenta, ao da cultura renascentista do autor, até aquele outro que conflua na complexa identidade espiritual camonianiana². A máquina do mundo de Camões é um engenho tipicamente renascentista, objetivo, concreto, real, complexo e racional, revelado diretamente à visão dos heróis lusíadas, prontos ao confronto – assim como sempre se demonstravam prontos a “ver” o mundo e as coisas –, mas igualmente capazes de comoção diante da revelação maravilhosa.

A máquina do mundo de Carlos Drummond de Andrade é igualmente um engenho, complexo e maravilhoso, racional e surpreendente, mas um engenho que se revela por si mesmo, sem intermediações.

¹ A tópica é já presente em Lucrecio, *De rerum natura* (Livro quinto, vv. 94-96):

“Tris species tam dissimilis, tris talia texta,
una dies dabit exitio, multosque per annos
sustentata ruet moles et machina mundi”.

² Estes são alguns dos temas que interessam à vasta bibliografia crítica sobre a obra de Camões. Para efeito do presente estudo, cf. a “bibliografia crítica mínima” que a acompanha, e como acréscimo ver Sílvio Castro, “Metáfora do naufrágio e viagem”, in AA. VV., *Actas da V Reunião Internacional de Camonistas*, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978, pp. 713-720; e “Naufragio coe metáfora e palinodia” in *Camões, Atti del Convegno di Studi “Naufragi”*, Universidade de Cagliari - Bulzoni, Cagliari - Roma, 1993, pp. 201-212 (com separata).